

EMENTAS DOS NÚCLEOS DE CONTEÚDOS OPTATIVOS

DISCIPLINA OPTATIVA							
Disciplina: Metodologias ativas de ensino					Código: TLENF042		
Natureza: () obrigatória (x)			Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas				
Pré-requisito:-		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD			
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
<p style="text-align: center;">EMENTA</p> <p>Conceitos e princípios das metodologias ativas. Discussões atuais e tendências para a educação em enfermagem.Exemplos de metodologias ativas para o ensino-aprendizagem na área da enfermagem e saúde. Interdisciplinaridade.</p>							
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>DEBALD, B. Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020.</p> <p>FREIRE, R. A. Didática do Ensino Superior: o processo de ensino aprendizagem. São Paulo: Cengage LearningBrasil, 2016.</p> <p>SILVA, A. L. G.; ALMEIDA, T.T. O. Interdisciplinaridade e metodologias ativas: como fazer?. São Paulo: Cortez,2023.</p>							
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de Aula Invertida - Uma metodologia Ativa de Aprendizagem. Rio de Janeiro:LTC, 2018.</p> <p>CAVALCANTI, C. C. Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores. SãoPaulo: SaraivaUní, 2023.</p> <p>SANTOS, Á. S.; PASCHOAL, V. D. Educação em saúde e enfermagem. Barueri-SP: Manole, 2017.SANTOS, K. P.; GUIMARÃES, J. Avaliação da aprendizagem. Porto Alegre: SAGAH, 2017.</p> <p>SOARES, C. Metodologias ativas: uma nova experiência de aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2021.</p>							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

DISCIPLINA OPTATIVA							
Disciplina: Imunização: do recém-nascido ao idoso					Código: TLENF043		
Natureza: () obrigatória (x) optativa			Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas				
Pré-requisito:-	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD				
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
<p align="center">EMENTA</p> <p>Imunização ativa e passiva. Calendários vacinais do Programa Nacional de Imunizações e suas especificidades segundo grupos específicos. Imunobiológicos disponíveis. Imunobiológicos especiais. Eventos adversos relacionados à vacinação. Organização da rede de frios do Programa Nacional de Imunizações. Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais.</p>							
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.</p>							
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ABBAS, A. K. Imunologia celular e molecular. 8. ed Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2015. 536 p., il.COICO, R.; SUNSHINE, G. Imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>JÚNIOR, D. C.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. A. Tratado de pediatria. v.2. Editora Manole, 2021.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIM). Imunização de adultos & idosos – Bases para estudos e decisões 2019. Disponível em: https://sbim.org.br/images/books/forum-imunizacao-de-adultos-idosos-2019.pdf</p> <p>SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p>							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.

DISCIPLINA OPTATIVA							
Disciplina: Comunicação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS					Código: TLENF044		
Natureza: () obrigatória (x) optativa			Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas				
Pré-requisito:-		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD			
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB: -	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
<p align="center">EMENTA</p> <p>A história da Língua Brasileira de Sinais. Elementos constituintes da língua de sinais. Graus da deficiência auditiva e cuidados com a audição. Concepções de surdez. Correntes comunicativas Lei de libras (língua brasileira de sinais). Libras: mãos que falam. Parâmetros das línguas de sinais. Classificadores em língua de sinais. Atendimento de saúde a pessoas com deficiência auditiva. Noções básicas da língua brasileira de sinais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Cartilha de libras em medicina e saúde. Brasília: Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/semesp/pdf/CartilhaLibrasMedicinaSaudeCapovilla2022_511.pdf</p> <p>MORAIS, C. E. L. et al. Libras. São Paulo: Grupo A, 2019.</p> <p>QUADROS, R.M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Grupo A, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALBRES, N. A. História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande – MS. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: https://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf</p> <p>BRASIL. Lei Federal nº 10.436, Brasília, 24 de Abril de 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto Lei de LIBRAS nº 5.626, 22 de dezembro de 2005.</p> <p>CORRÊA, Y.; CRUZ, C. R. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019.</p> <p>FELIPE, T. A. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. Disponível em: http://www.artelibras.com.br/ewadmin/download/Libras_em_contexto_.pdf</p>							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

DISCIPLINA OPTATIVA							
Disciplina: Toxicologia					Código: TLENF045		
Natureza: () obrigatória (x) optativa			Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas				
Pré-requisito:-	Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD				
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA							
Introdução à Toxicologia, incluindo legislação, vias de exposição, absorção e distribuição de substâncias tóxicas no corpo humano. Agentes Tóxicos. Processo de cuidar em enfermagem frente às intoxicações agudas e crônicas. Prevenção de Intoxicações. Educação em Saúde.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
DAMIANI, R. M. Toxicologia. Porto Alegre: Sagah Educação S.A., 2021.							
SILVA, C. A. M. Emergências toxicológicas: princípios e prática do tratamento de intoxicações agudas. Barueri: Editora Manole, 2022.							
XAVIER, R. M.; DORA, J. M.; BARROS, E. Laboratório na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2016.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - COVISA. Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Manual de Toxicologia Clínica Orientações para assistência e vigilância das intoxicações agudas, São Paulo, 2017. Disponível em: https://cvs.saude.sp.gov.br/up/MANUAL%20DE%20TOXICOLOGIA%20CL%C3%8DNICA%20-%20COVISA%202017.pdf							
KLAASSEN, C; WATKINS, J.B. Fundamentos em toxicologia - de Casarett & Doull. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.							
OLSON, K. R. Manual de toxicologia clínica. Porto Alegre: AMGH, 2013.							
SANTOS, P. C. J. L. Hematologia - Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas. São Paulo: Roca, 2017.							
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ. Superintendência de Vigilância em Saúde Centro Estadual de Saúde do Trabalhador. Protocolo de avaliação das intoxicações crônicas por agrotóxicos. Curitiba, fevereiro de 2013. Disponível em: https://www.abrasco.org.br/UserFiles/Image/PDF%20protocolo%20avaliacao%20intoxicacao%20agrotoxico.pdf							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

DISCIPLINA OPTATIVA							
Disciplina: Imersão em Eletrocardiografia					Código: TLENF046		
Natureza: () obrigatória (x) optativa			Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas				
Pré-requisito:-		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD () % EaD			
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
<p align="center">EMENTA</p> <p>Introdução à Eletrocardiografia (ECG) com ênfase nos conceitos básicos de anatomia e fisiologia cardíaca relacionados à interpretação do ECG. Realização de ECG. Interpretação de Ritmos Cardíacos Normais e alterações. Aplicações Clínicas do Eletrocardiograma.</p>							
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>HALL, J. E. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017. MOORE, K.L. Anatomia Orientada para a Clínica. 7. ed. Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>RIERA, A. R. P.; UCHIDA, A. Eletrocardiograma: teoria e prática. Barueri-SP: Manole, 2011.</p>							
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRENNAN, L. A. Cuidados Cardiovasculares em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>SOUZA, F. A. O. et al. Guia prático de eletrocardiografia com exercícios comentados. 2. ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2018.</p> <p>THALER, M. S. ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>TOMEDI, D. J. G. Assistência de enfermagem ao paciente crítico: sistema cardiovascular. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021.</p> <p>UCHIDA, A. H.; MURAD, N. A.; NASCIMENTO, V. V. Eletrocardiograma simples: guia de bolso. Barueri-SP: Editora Manole, 2015.</p>							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

DISCIPLINA OPTATIVA							
Disciplina: Empreendedorismo em Enfermagem				Código: TLENF047			
Natureza: () obrigatória (x) optativa		Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas					
Pré-requisito:-	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD					
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA							
Conceitos relacionados ao empreendedorismo e sua aplicação no contexto da enfermagem e cuidados de saúde. Identificação de Oportunidades de Negócios em Saúde. Personal branding. Inovação e Tecnologia em Saúde. Discussão sobre as práticas de gestão de qualidade e segurança no ambiente de prestação de serviços de saúde, com ênfase na melhoria contínua dos cuidados de enfermagem. Aspectos Legais e Éticos do Empreendedorismo em Saúde.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
ARAÚJO, B. N.; PERTILLE, F. Inovação e Empreendedorismo na Enfermagem: Cases de Sucesso [recurso eletrônico] Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/19o-gDXIj2DtIFvL595MRAWLFY_Nan-6O/view?pli=1							
BACKES, D.S.; ERDMANN, A.L.; BUSCHER, A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. Acta paul. enferm., v.23, n.3, p.341-7, 2010.							
SALIM, Cesar. Introdução ao Empreendedorismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
AFFONSO, L. M. F.; RUWER, L. M.E.; GIACOMELLI, G. Empreendedorismo. Porto Alegre: SAGAH, 2018.							
BACKES, D.S.; ERDMANN, A.L. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. Rev GaúchaEnferm., Porto Alegre (RS) v.30, n.2, p. 242-8, 2009.							
BARON, R.A.; SHANE, S.A. Empreendedorismo uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.							
DORNELAS, J. Empreendedorismo na Prática: Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso. Rio de Janeiro:Atlas, 2023.							
SILVA, R. S. et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: SAGAH, 2019.							
CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.							

DISCIPLINA OPTATIVA							
Disciplina: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde				Código: TLENF048			
Natureza: () obrigatória (x) optativa		Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas					
Pré-requisito:-	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD					
CH total: 36	PD: 36	LB:-	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
CH semanal: 2							
<div>EMENTA</div> <p>Introdução às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Práticas integrativas e complementares em saúde incorporadas ao SUS, tais como auriculoterapia, aromaterapia, fitoterapia, meditação, ioga e outros e sua aplicação no contexto da enfermagem. Evidências Científicas em Práticas Integrativas. Aspectos Éticos e Legais das Práticas Integrativas em Saúde. Abordagens de promoção da saúde por meio de práticas integrativas e complementares, com ênfase na melhoria da qualidade de vida e no autocuidado.</p>							
<div>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</div> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacionalde práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília: MS, 2015.</p> <p>Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde da Organização Pan-Americana da Saúde (BIREME/OPAS). Mapas de Evidências sobre aplicação clínica das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. [site]. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/19-11-2020-biremeopas-lanca-mapas-evidencias-sobre-aplicabilidade-clinica-das-praticas</p> <p>MACHADO, M. G. M. et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021.</p>							
<div>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</div> <p>CECHINEL FILHO, V. C.; ZANCHETT, C. C. C. Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica enutricional. Porto Alegre: Artmed, 2020.</p> <p>ELLSWORTH, A. Yoga: Anatomia Ilustrada – Guia Completo para o Aperfeiçoamento de Posturas. Barueri-SP:Editora Manole, 2012.</p> <p>ROHDE, C. B. S.; MARIANI, M. M. C.; GHELMAN, R. Medicina integrativa na prática clínica. Barueri-SP:Editora Manole, 2021.</p> <p>TAVARES, J. C. Plantas Medicinais: Uso, Orientações e Precauções. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2018.</p> <p>CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE:Atividade Curricular de Extensão.</p>							

DISCIPLINA OPTATIVA															
Disciplina: Bases nutricionais no Ciclo de Vida (segundo os segmentos etários)						Código: TLEFN049									
Natureza: () obrigatória (x) optativa			Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas												
Pré-requisito:-		Co-requisito:		Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD											
CH total: 36 CH semanal: 2		PD: 36		LB:-		CP:-		ES:-		OR:-		PE:-		ACE:-	

EMENTA

Introdução às Bases Nutricionais no Ciclo de Vida. Necessidades nutricionais durante a infância e adolescência, incluindo o papel da nutrição no crescimento, desenvolvimento e prevenção de doenças crônicas. Recomendações nutricionais para adultos, considerando as necessidades específicas em diferentes estágios da vida adulta, como a gestação, o envelhecimento e a manutenção da saúde. Nutrição na Terceira Idade. Promoção de Hábitos Alimentares Saudáveis. Educação em Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

PHILIPPI, S. T.; AQUINO, R. C. Dietética: Princípios para o Planejamento de uma Alimentação Saudável. Barueri-SP: Editora Manole, 2015.

PHILIPPI, S. T.; AQUINO, R. C. Recomendações nutricionais: nos estágios de vida e nas doenças crônicas não transmissíveis. Barueri-SP: Editora Manole, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição : material de apoio para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Residência Multiprofissional em Saúde. Atenção nutricional nos ciclos da vida: guia para profissionais da atenção primária à saúde. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2021.

: Guanabara Koogan, 2017. ROSSI, L. Tratado de Nutrição e Dietoterapia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.

DISCIPLINA OPTATIVA							
Disciplina: Primeiros Socorros				Código: TLENF050			
Natureza: () obrigatória (x) optativa		Oferta: (x) conforme planejamento para a oferta de disciplinas optativas					
Pré-requisito:	Co-requisito:	Modalidade: (x) presencial () totalmente EaD ()..... % EaD					
CH total: 36 CH semanal: 2	PD: 36	LB: -	CP:-	ES:-	OR:-	PE:-	ACE:-
EMENTA							
Visão geral dos princípios e diretrizes dos primeiros socorros, incluindo avaliação de cena, priorização de atendimento e comunicação eficaz em emergências. Avaliação inicial de vítimas. Abordagem básica a Ferimentos e Traumatismos.Reanimação Cardiorrespiratória. Práticas de Simulação e Casos Clínicos.							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
AHA. Diretrizes da American Heart Association 2020 para RCP. Guidelines, 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf							
KARREN, K. J. Primeiros socorros para estudantes.10. ed. Barueri-SP: Editora Manole, 2013.							
QUILICI, A. P.; TIMERMAN, S. Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionaisda Saúde. Barueri-SP: Editora Manole, 2011.							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:							
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_basico_vida.pdf							
FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros no Esporte. Barueri-SP: Editora Manole, 2015.HAUBERT, M. Primeiros socorros. Porto Alegre: SAGAH, 2018.							
SOUSA, L. M. M. Suporte Básico a vida. São Paulo: Érica, 2014.							
TOY, E. C. Casos clínicos em medicina de emergência. Porto Alegre: AMGH, 2014.							

CH: Carga horária. PD: Padrão. LB: Laboratório. CP: Campo. ES: Estágio. OR: Orientada. PE: Prática Específica. ACE: Atividade Curricular de Extensão.